

ANNO VIII
NUMERO 181



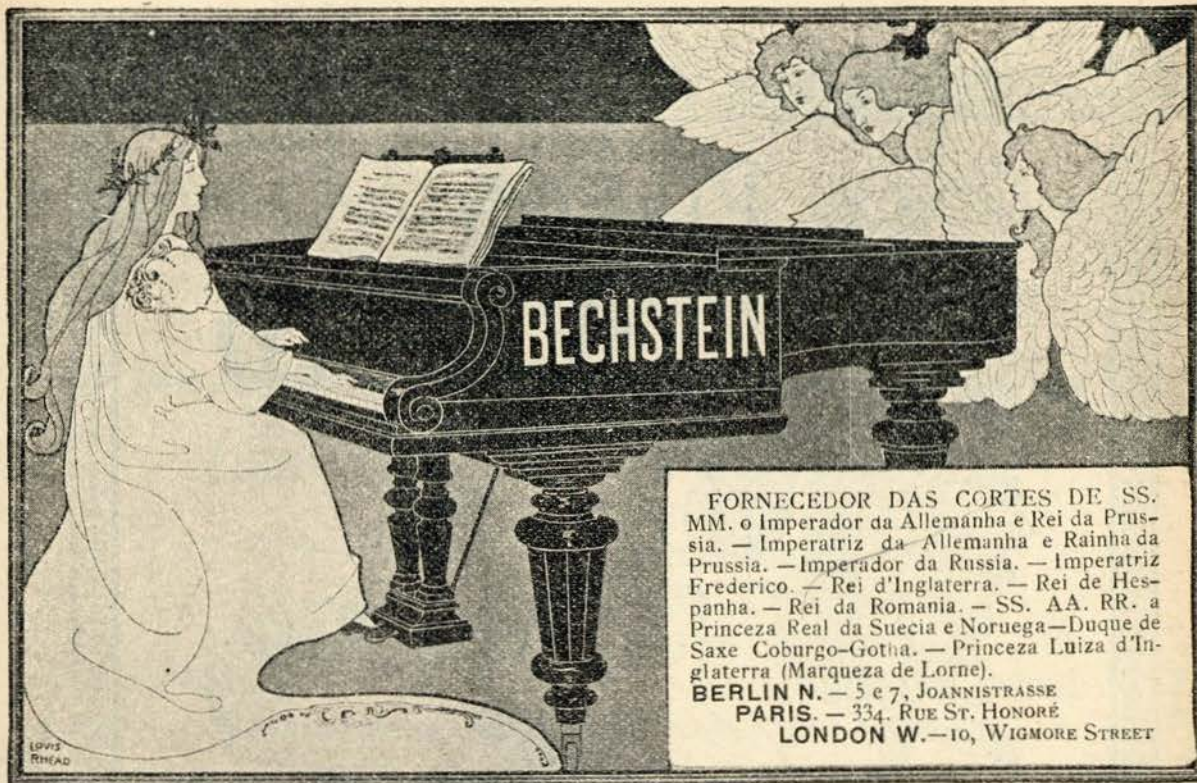
A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET



OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Litographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Installações especiaes
 para grandes
 tiragens

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
 de F. Lopes
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

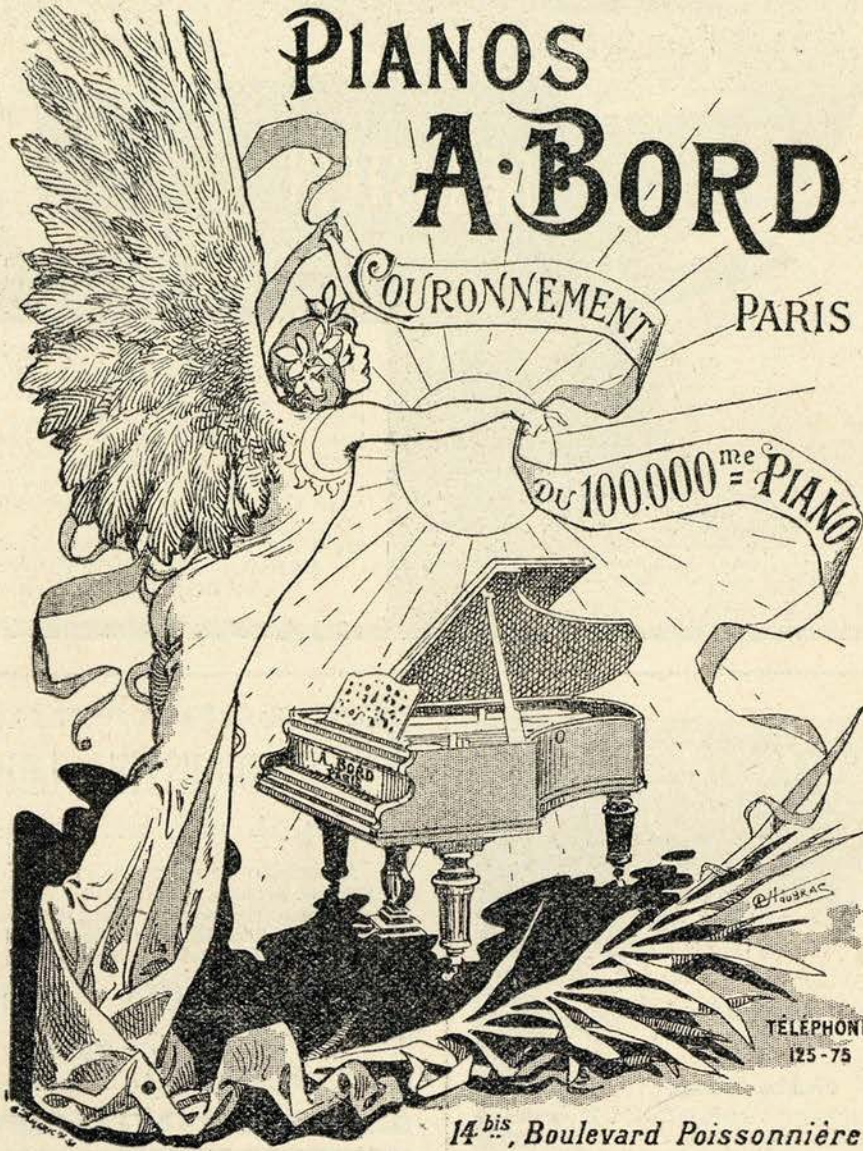
E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours



Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial—C. da Gloria, 5 *José Nicolau Pombo*

SUMMARIO: — Joaquim Silvestre Serrão e a musica religiosa em Portugal — O Kromarographo — Therapeutica Musical — Notas vagas—Concertos — Noticiario — Necrologia.



P.º Joaquim Silvestre Serrão

(Lithographia de Marini)

Joaquim Silvestre Serrão e a Musica religiosa em Portugal

I

A par da musica profana, evolucionando com o espirito de sociabilidade nas Côrtes, a musica religiosa desenvolveu-se na Igreja dando expressão ás emoções suscitadas pelo apparato cultural, traduzindo o inefavel contido na representação dos Symbolos divinos. Ambas estas fórmulas estheticas nasceram das Melodias populares espontaneas e tradicionaes, ascendendo dos esboços anonymos até ás supremas creações individuaes. As differenças dos dois meios Côrte e Igreja separaram em dois generos autonomos a evolução do mesmo typo melódico.

Na Musica religiosa caminhou-se do diatonismo para o chromatismo, avançou-se aos processos contraponticos, a harmonisação pela polyphonia eleva-se á symphonia; na musica profana a evolução é semelhante, avançando mais rapidamente e com mais riqueza de fórmulas pela variedade e liberdade do sentimento. E' simplesmente na caracteristica do *sentimento* e na verdade da sua *expressão*, que as duas musicas typicas se definem. O sentimento religioso é intimo, não está regulamentado pelo canonismo ecclesiastico, elevando-se desde a commoção communicativa ou automatica das multidões até ás concepções philosophicas do individuo; assim a sua expressão teve de desprender-se das nórmas hieraticas e immoveis, para corresponder a elevados estados de consciencia. Quando esse sentimento era collectivo, exprimia-o o fabordão, e a tonalidade do cantochão bastava a alentá-lo. Mas a alma humana sentiu com mais consciencia, com profundidade reflexiva, e as fórmulas do canto ecclesiastico ficaram atrazadas, quasi inexpressivas. E como o sentimento religioso na sua ingenuidade é humano, para conseguir traduzir-se na linguagem musical, teve de destacar-se do diatonismo primitivo, e apoderar-se de todos os recursos da musica profana para dar expressão ás emoções profundas ante a contingencia da vida, diante da immensidade do universo, na aspiração de um ideal de justiça e de concordia, de resignação sob a fatalidade das leis naturaes, avançando para o perdão mutuo no meio dos nossos conflictos transitorios. E' uma outra religiosidade humana, que se vae destacando do particularismo dos Cultos historicos. Restringindo mesmo o sentimento religioso á passividade mystica, á incerteza do destino humano, á anesthesia da dôr pelo espasmo da sensualidade divina do extasis, não é já com as notas graves do Canto-chão

que o sentimento religioso, dentro da Igreja pode ser expresso, como entendeu no seu Motu proprio Pio X, cura d'almas mitrado.

A musica religiosa transformou-se conjunctamente com a elevação do sentimento religioso; ella fixou-se em uma nova e incomparavel sublimidade nas creações de Haendel, de Bach e de Beethoven: a *Paixão segundo San Matheus*, escripta por João Sebastião Bach, em 1729, para o Officio de Sexta feira santa, é a mais alta e completa expressão da musica religiosa, em que a fórmula dramatica do acto liturgico se constitue em um assombroso Orotório, em que predomina a emoção pathetica. A *Missa solemne* de Beethoven (1818 -- 1824) é no dominio religioso o mesmo que é para a esphera civil a Nona Symphonia: são o grito da consciencia elevando-se em um impeto acima da sociedade hodierna para a paz e á concordia final, ou pelo sacrificio humano, através da historia, ou pelo sacrificio de Jesus, no mysterio da lenda evangelica. *Dona nobis pacem* nasce do mesmo sentimento que inspirou o coral do *Hymno á Alegria*. Esta sublime religiosidade não pode achar sons que a traduzam nos cadenciados cantos liturgicos. Querer reduzir a Musica religiosa aos meios mesquinhos da simplicidade rudimentar de uma época atrazada da Igreja, é uma illusão algo imbecil de uma chimerica tradição da phase gregoriana. Os grandes compositores do fim do seculo XVIII e começo do seculo XIX comprehendendo lucidamente este problema, e applicaram os seus extraordinarios recursos de Arte e de genialidade ao sentimento religioso, purificado de todo o bigotismo. E' esta a phase definitiva, em que sem se crêr se póde sentir conscientemente ou philosophicamente; mas é condição suprema do genero a *sinceridade*. Isto falta em geral aos compositores que fazem musica religiosa imitativa, por processos de habil technica; assim este imperio da mediocridade desacredita bastante a Musica religiosa, pelo exagerado e exclusivo artificio ou pela confusão dos recursos da musica dramatica. Raro é o compositor que desde o fim do seculo XVIII foi *sincero*, n'essa crise de negativismo que ainda domina em muitos espiritos.

Um compositor portuguez se destacou n'esta geração de impotentes; elle possuiu a *crença*, confinado no seu mundo subjectivo, e exprimiu-a com *sinceridade*: é o padre Joaquim Silvestre Serrão, cujo nome, vida e obras são pouco menos do que desconhecidos do grande publico, mas de quem diz Martino Roeder, director do Conservatorio de Boston, depois de ter tomado conhecimento das suas obras musicas: «Maravi-

lhou-me encontrar n'elle um compositor que n'este tempo soube conservar aquella pureza infantil que tiveram os nossos antepassados, com a qual Pergolesi e Astorga puderam escrever o seu *Stabat Mater*, Jomelli e Durante o seu *Rèquiem*, e Bach, principalmente, as suas *Paixão de S. João* e de *S. Matheus* e a sua *Missa em si*.

«Se um compositor moderno nos quizesse narrar e descrever a historia da Paixão de Jesus com a mais bella musica, julgal-o-hies talvez cheio da fé ingenua que desejasse inspirar com a sua peça. Não penseis n'isso. Poucos hoje em dia, pouquissimos mesmo, são os que sabem seguir o estylo sacro como elle deve ser: pureza de conducta musical, pureza de fé religiosa e pureza de coração. *O rara avis!*»

«Serrão, por exemplo, não tem o talento extraordinario de Palastrina ou de Bach, e mesmo de alguns outros entre os mais distinctos das escholas recentes: mas a sua maneira de sentir e de exprimir aproxima-se muito d'aquelles modellos. Como a musica sacra tem as suas fórmãs sacrosantas que se não devem corrompêr impunemente, e como no fim de tudo as inspirações das musicas modernas não podem produzir grandes novidades melodicãs e harmonicãs conservando o estylo sacro, por isso não encontraremos em escriptor moderno d'este genero, grande desafogo de melodias, nem arrebatamentos de harmonia.» Emquanto Joaquim Silvestre Serrão estudava na sua mocidade os «grandes mestres, antigos e modernos, Haydn, Mozart, Scarlati, Beethoven, Steibelt, Dussek, Clementi, Pleyel» que elle aponta na sua autobiographia, levado pela aspiração de restaurar a musica sacra em Portugal, em volta d'elle campeava a decadencia inconsciente. Escreve Roeder, no pequeno escôrso biographico do Padre Serrão: «Especialmentecom o fim de levantar do abatimento em que se achava a musica de egreja, *ideia que teve desde a infancia*, entrou no Convento da Ordem de São Thiago da Espada.» A musica religiosa estava em geral em uma calamitosa decadencia. No estudo de André Majer sobre o estado decadente da Musica italiana no primeiro quartel do seculo XIX, quando dominava o gosto rossiniano, depois de ter analysado o Melodrama e a Opera comica, escreve: «Estas tristes reflexões podem applicar-se tambem á musica religiosa moderna. Ha já alguns annos que a gravidade dos cantos sagrados tinha começado a abastardar-se pela cultura do estylo theatral. Paesiello, Zingarelli, Furlanetto, Brizzi, Mattei, apezar de transigirem um pouco com o gosto dominante na parte instrumental das suas Missas e dos seus

Psalmos, tinham comtudo conservado no canto a sua decencia e simplicidade. Estas cantilenas inspidas e corrompidas, estas árias de dansa franceza que ouvimos repetir todas os dias nos theatros, introduziam-se desafortadamente até no canto-chão, e como se isto fosse pouco, ousaram transportal-as para instrumentos barbaros de toda a especie... (tambores, ferrinhos, etc.) de sorte que ao passar-se diante de um templo, ouvesse um barulho tal, que parece em vez de erguer supplicas, que se berra uma declaração de guerra ao eterno. Esta degradação da musica religiosa imperou em Portugal apesar dos esforços de Marcos Portugal para restituir a Capella real ás suas antigas tradições; o beaterio fanatico sob D. Maria I, e a predilecção vesanica de D. João VI pelo Canto-chão, fizeram abandonar as obras-primas de Palestrina, de Haendel, Jomelli e David Perez; o quadro da decadencia tão pronunciada, que Joaquim de Vasconcellos descreve ao biographar o compositor José Mauricio, só pôde ser bem comprehendido sabendo-se que entre os artistas portuguezes, um tentou restaurar uma tradição que se perdia. E' este o logar que compete a Joaquim Silvestre Serrão na historia da Musica em Portugal. Elle possuiu todas as condições psychicas e technicas para realizar este pensamento; Roeder o reconheceu:

«E com rasão pensava assim: por que tinha pouco antes ouvido uma sua composição sacra, que se contava entre as mais bellas cousas que a epoca moderna produziu n'este genero.» (1) Esta degradação da musica religiosa em Portugal tornou-se clamorosa quando aqui predominou a influencia *theatral* de Verdi, com a qual se confundiu, tendo como principal representante o compositor Joaquim Casimiro, cujo espirito ainda subsiste nos empreiteiros de festas e cantorias da egreja. Na marcha deploravel d'esta degradação, chegou-se mesmo a desconhecer a existencia d'esse genio artistico que conservara a pureza da inspiração religiosa não só em Portugal mas na Europa, familiarisado com as composições classicas religiosas de Bach, de Haydn e de Beethoven. Roeder reconhecendo a importancia d'este vulto artistico, digno de ser estudado mesmo em relação á historia da Musica religiosa mo-

(1) Martino Roeder, director do Conservatorio de Boston, nasceu em Berlin em 7 de Abril de 1851, e morreu em 1895. Foi durante quinze annos redactor da *Gazeta musical de Milão*, na qual publicou em Março de 1877 a biographia do insigne maestro portuguez. Critico musical competentissimo pelo seu saber esthetico e tecnico, escreveu varias Operas e musica de camera, como trios, quarteto, etc (*Rivista musicale italiana*, vol II. pag. 558.)

derna, escreve: «Uma só cousa faltou a Serrão para ser um compositor celebre: inculcar-se mais; em vez d'isto, zangava-se quando alguém fallava no seu merito.» Por este despreendimento de si e dos estimulas da gloria se nos revela esse estado moral de pureza affectiva que vivifica com verdade e sinceridade as suas composições religiosas; compunha as suas *Matinas* como Beato Angelico de Fiesole pintava os seus quadros. Na ingenuidade do sentimento Serrão vivia no seculo da Palestrina; no saber tecnico possuía as grandes tradições de Sebastião Bach, de Pergolesi, de Jomelli e de Beethoven. Merecem fixar-se as palavras com que o auctorizado biographo explica o seu desconhecimento de um tão grande artista, que é uma das nossas maiores glorias nacionaes, ao qual faltaram as condições que o tornariam acclamado na Europa: «Se observarmos attentamente a historia das artes e das sciencias, notaremos que em quasi todas as epochas de decadencia nas artes ou nas letras apparecem talentos de merito não vulgar, os quaes, provavelmente pela contrariedade dos tempos, de certo modo se retiram do mundo, vivendo quasi que eremiticamente, e tanto, que os seus contemporaneos quasi lhe ignoraram a existencia. Depois apparecem os historiadores, que investigando os traços d'aquelles homens, lhes patenteam os grandes meritos. Não poucas vezes succedem estas decepções vivendo grandes homens ignorados dos seus contemporaneos.» Em seguida a estas palavras, publicadas em 4 e 18 de março de 1877, pensando que Joaquim Silvestre Serrão ainda estava vivo, (falecera em 20 de fevereiro d'esse anno) accentua em phrase accusatoria: «Portugal, e os seus mesmos historiadores modernos musicas, ignoram que vive ainda entre elles um compatriota de que deviam ter orgulho.—Mas o que succede? No importante livro de Vasconcellos, *Os Musicos Portuguezes*, mencionam-se tantos homens insignificantes, e falta o mais celebre — o Padre Serrão.» O mesmo peccado manifesta-se nos outros musicographos.

Quando por uma circumstancia accidental esteve na ilha de S. Miguel no ultimo trimestre de 1875 e primeiro de 1876 o maestro allemão Martino Roeder, em uma empreza lyrica, ouvira fallar com assombro e sympathia no compositor Joaquim Silvestre Serrão, que havia já sete annos estava paralytico; o interesse artistico levou-o a procurar aquelle solitario cultor do bello, a apreciar-lhe o caracter superior e desinteressado, a colligir apontamentos da sua vida, e a estudar as suas numerosas composições

manuscriptas ineditas de genero sacro que se cantam na matriz de Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel. Diz-nos o maestro allemão: «Eu recorri ao mestre da Capella Cabral (Jacintho Ignacio) da igreja matriz de Ponta Delgada (capital da ilha de S. Miguel), para saber algumas noticias biographicas do seu intimo amigo o padre Serrão, visto que todos os meus esforços para as saber d'elle mesmo foram infructiferos. A's perguntas, que n'este sentido lhe fiz varias vezes, respondia-me sempre:

«—Não precisa! O senhor não precisa das noticias da minha vida. Para que as quer.»

Os traços biographicos que Martino Roeder pôde colligir de amigos resumem-se em algumas datas; mas o que nos revela a vida moral do artista é bastante para penetrar no imo da sua consciencia e exclamar com o biographo: «Pobre Serrão! o que tu não farias se não gastasses a existencia n'estes logares, onde não entra um raio de luz da arte e da sciencia!» Antes de morrer, o insigne artista deu a um dos seus melhores amigos *a nota do proprio punho* da sua Autobiographia, em que descreve quem foram os seus mestres, quaes os seus estudos, com o Catalogo completo das suas Composições.

A incorporação d'este inapreciavel documento no nosso estudo, fundamentará o julgamento de uma tão elevada individualidade artistica.

THEOPHILO BRAGA.

O Kromarographo

Na *Exposição musical* instalada nas salas da *Philharmonie*, em Berlim, e de cuja inauguração a *Arte Musical* deu noticia no numero 178—pag. 227.—figura uma maquina extraordinaria que muito deve interessar os compositores de musica.

Desde que existem instrumentos de teclado, são geraes os queixumes de não haver possibilidade de fixar formosissimas inspirações que nascem debaixo dos dedos do artista, e que se esvaem em fumo quando elle, abandonando o instrumento, se assenta presuroso á banca de trabalho e tenta fixalas no papel. Quantos trechos deliciosos não se teem perdido, victimas de caprichos da memoria, que em tão breves instantes nos atração e nos subtrae o thesouro, por assim dizer palpado!

A invenção de um engenho que desenhe em signes quaesquer, pela accção das proprias teclas, o improvisado do artista musico,

tem por consequencia preocupado muitos espiritos. Parece que foi o primeiro um ecclesiastico inglêz por nome Creed. Este curioso escreveu em 1747 um artigo, inserto nas *Philosophical Transactions* (Vol. 44) com a seguinte epigrapha:

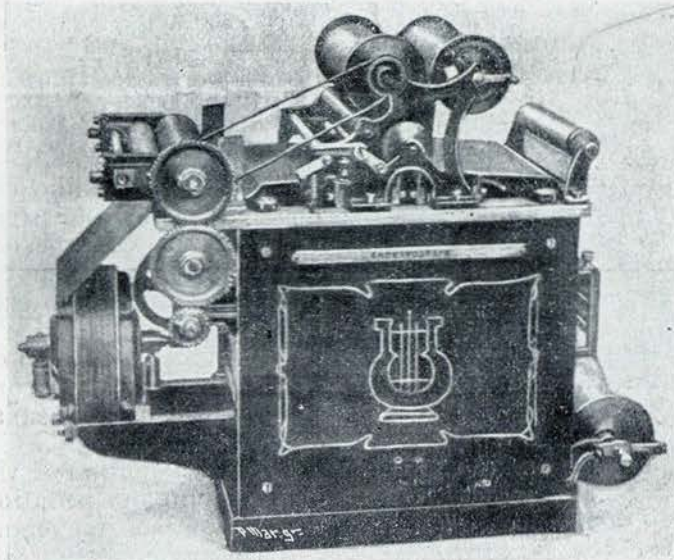
A Demonstration of the possibility of making a machine that shall write extempore voluntaries, or other pieces of music, as fast as any master shall be able to play them upon an organ, harpsichord etc, and that in a character more natural and more intelligible, and more expressive of all the varieties those instruments are capable of exhibiting, than the character now in use.

O artigo não vem acompanhado de gravuras que elucidem com maior clareza o pensamento do inventor que, alias, se limita a indicar a «possibilidade de se construir

e musico francês, construiu tambem a sua maquina com a qual, dizem, roubava a um cravista afamado as composições que executava e se recusava a escrever. Cito o facto a titulo de curiosidade, sem lhe ligar crédito.

O que está averiguado é que no tempo de J. F. von Unger, vivia em Berlim um artista mecanico de extraordinaria habilidade, chamado Hohlfeld, a quem a industria deveu inventos de utilidade, entre elles uma maquina debulhadora (talvez a primeira), que lhe contaram resumidamente a communicação do seu conterraneo lida à Academia, e que decorridas duas semanas Hohlfeld apresentava a maquina que Unger não tinha podido mandar construir, por falta de profissional apto para tão delicado trabalho.

A maquina de Unger formava um só corpo com o cravo; a de Hohlfeld sobrepunha-



uma maquina para escrever preludios ou outras peças de musica com a mesma rapidez com que um mestre qualquer as execute no orgão, cravo, etc.»

Em 1745, J. F. von Unger, auctor de varias obras eruditas, ignorando a existencia daquelle artigo, concebeu a construcção de um maquinismo semelhante; porém só em 1752 communicou o seu invento à Academia de Berlim, descrevendo a maquina e apresentando desenhos das partes que a compunham. A Academia berlinense elogiou o trabalho, mas tudo leva a presumir que os directamente interessados no novo invento não lhe descobriram prestimo, pois não consta que nenhum musico o empregasse.

Deve ter sido por esta epoca que o frade agostinho M. D. José Engramelle, naturalista

na vantagem de ser movel, e applicavel a qualquer instrumento. O inglêz Dr. Burney, tão conhecido entre os eruditos em assumptos musicos pelos seus escriptos sobre a arte, refere-se á maquina de Hohlfeld (na obra *The Present State of music in Germany, the Netherlands and United Provinces*, 2 vols. Londres, 1773) mas afirmando erradamente que era a mesma descripta pelo seu conterraneo Creed.

O trabalho de Hohlfeld¹ foi igualmente improficuo, e a propria maquina desapareceu num incendio.

As tentativas de Pape, de Quirin, e de muitos outros, não foram coroadas de melhor exito.

Estava reservada para Lourenço Kromar a solução pratica do problema a qua dedi-

cou a sua actividade persistente durante 35 annos. O novo apparatus agora exhibido na Exposição musical de Berlim, que o inventor baptizou com o nome de *Kromarographo* com a vaidade plenamente justificada de recordar sempre a sua paternidade, satisfaz todas as exigencias, com o senão unico da elevação do preço: 2.400 coroas, isto é, uns quatrocentos mil réis.

Lourenço Kromar descreve-nos nos seguintes termos as propriedades do seu invento, que foram verificadas por muitos artistas:

«O meu apparatus pôde ser ligado a qualquer instrumento de teclas e escreve tudo o que nelle se executar, por meio da pressão das mesmas teclas, com signaes tão semelhantes á notação musical vulgar, que é facilimo lêr o trecho e tornar a toca-lo... «O apparatus é do tamanho de uma maquina para escrever, commum, e trabalha sem ruido incommodo. Imprime-se ou suspende-se o movimento por meio de um mecanismo de facil manejo, no teclado, com o auxilio de uma corrente electrica, e pôde ser collocado a distancia, augmentando a extensão do cabo. Estabelecida a corrente, começa passar uma tira de papel de 19 centimetros de largura, entre os cylindros movidos pela engrenagem. E' o proprio apparatus que traça a pauta durante a execução do trecho, e o contacto das teclas imprime os signaes de uma notação facilima. Cada tira de papel, que se substitue depois de escripta, tem 100 metros de extensão.—

O collaborador do periodico d'onde é extractada a presente noticia, examinou miudamente o *Kromarographo*, declara que o seu funcionamento é irreprehensivel, e que talvez nenhuma outra cousa lhe causasse espanto igual ao produzido por este maravilhoso apparatus, o triumpho admiravel de uma inventiva genial.

FREITAS BRANCO.

(¹) Quem quizer ler a descripção minuciosa d'esta maquina, encontra-a nas Novas Memórias da Academia de Berlim, do anno de 1771, com as competentes gravuras.

Therapeutica Musicae

Recortado d'um jornal francez:—«A musica não só adoça os costumes, mas ainda cura, ao que parece, todas as molestias. (É preciso acreditar-o: a fé é que cura!)

O violino recommenda-se contra a melancolia; o contrabaixo actua sobre as depressões nervosas e o mysticismo; a harpa cal-

ma os ataques de nervos: a flauta cura a tuberculose, no periodo inicial; a trombeta tem effeito salutar sobre os que são victimas do delirio da perseguição; o oboé fortalece o cerebro dos que soffreram importantes perdas de dinheiro ou tem graves penas d'amôr!

O cornetim combate a obesidade; o trombone cura a surdez e o clarim é optimo para as doenças da medula espinal.

Mas é essencial que se empregue com moderação esse genero de tratamento, porque o abuso poderia provocar graves accidentes em pessoas demasiado impressionaveis.»

Para graça, achamos pesada...



CARTAS A UMA SENHORA

89.^a

DE LISBOA

N'este incerto julho em que lhe escrevo, mez feito de ardencias estivaes de sol, e de desmarcados estremeções de vento, com dias que por vezes parecem uma brazeira e com noites que raro deixam de ser um deslumbramento, não dá realmente vontade de atravancar o espirito com assumptos pesados ou demasiado absorventes, que muito nos façam pensar e nem sequer nos permitam sorrir...

Já por si mesma a vida é desoladora e arida, a ponto que peor do que ella, só a morte, por isso para que ennegrecel-a mais?

Por desgraça, os nossos olhos é que, embora queiram, não podem desviar-se por completo dos horisontes turvos que a cada passo avultam, pois basta para os chamar á realidade aquella tragedia enorme que na longinqua Russia se está desenrolando...

E quando qualquer de nós, vendo em pleno seculo xx a ferocidade dos homens exceder o selvagismo da natureza—aliás tão inclemente e tão inhospita n'essas paragens—cansado já de invocar a justiça e de crêr no direito, pergunta horrorisado se a civilização que para tantos é uma nobre realidade, e para alguns um formosissimo sonho, para os malaventurados russos não será nunca senão um insupportavel pesadello mergulhando-os a todos n'um lodaçal de sangue, creio bem, minha amiga, que não descobre quem saiba responder-lhe em termos...

Continuam porém a chamar ao czar Ni-

colou o *Paesinho*, o homem da paz, e naturalmente haverá no presente e não faltará no futuro quem o desculpe e mesmo quem o canonise...

Tambem impossivel nos será esquecer as datas ltuosas que a morte vae escrevendo aqui e além, arrebatando cerebros que procuravam tornar-nos mais justos ou mais sensiveis, e que, jardineiros d'idéas, catechistas d'almas, evocadores de rythmos, foram hontem Ibsen na Noruega, agora Antonio Grillo em Espanha, Sorel em França, Schaudinn na Allemanha.

Mas, como a nossa capacidade de soffrimento proprio e de condolencia alheia, não é illimitada, que fazer senão ir esquecendo?!

Todos por isso instinctivamente buscamos na intérima paisagem da existencia algum recanto ameno onde dê o sol, e que assim nos appareça, mesmo de corrida, vagamente embalador e docemente amavel — para n'elle nos refugiarmos.

Felizmente que taes recantos não faltam, da mesma maneira que suggestivas consagrações como as que a França, a Inglaterra, a Italia promoveram e realisaram, e inaugurações de monumentos a poetas, a sabios, a philantropos, a bemfeitores, em summa, da Humanidade, a todo o instante effectuadas, reconciliando-nos com o Mundo, lá n'ol-vão mostrando como sempre preferiríamos admirar-o, quero dizer, a honrar o Pensamento, a enaltecer o coração, a tornar cada vez mais perceptiveis e mais reaes as generosas aspirações dos bons, as santas utopias dos simples...

Que lindas por exemplo não teriam sido, a festa do sol em Paris, a festa das arvores em Inglaterra?

Nós aqui, querida amiga, mal comprehendemos essas coisas, de embrenhados que andamos em outras que porventura serão em extremo curiosas, mas que não se me afiguram por igual interessantes e educativas. Por isso não curamos d'ellas.

Tivemos, é certo, um simulacro de diversões n'esse alegre mez das fogueiras e das alcachofras, em que a gente nova todos os annos desprende entusiasta a galera do seu sonho e por instantes a deixa ir vogando ao sabor da phantasia, mas nem esse cortejo sem duvida pittoresco ainda que incompleto que presenciámos, nem os descantes suaves das tricanas nem as danças caracteristicas da ingenua multidão dos campos conseguiram imprimir realce á nossa desventurada Lisboa.

E, quanto a festejos populares, onde todavia o simples preço de uma cadeira para em palanque os gosar foi acepipe para os raros apenas, não contesto que houvessem

estado deslumbrantes, mas estiveram igualmente inacessiveis...

Pobre população da minha terra, tão digna de melhor sorte, e em quem tão poucos pensam, ou seja para te educar, ou seja para te esclarecer, ou seja sequer para te distrahir!

Que pena que me fazes e como eu explico e avalio as tuas represadas coleras contra todos os que sob varios disfarces te exploram e te embrutecem, te envenenam e te desprezam!...

E comtudo quão facil seria tornar-te progressiva, illustrada, unida, sendo como és no fundo docemente impressionavel e finalmente sensivel a tudo o que é bello e nobre, generoso e grande!

Que surprehendente veio esthetico inconscientemente occultas por explorar, e que inauditas e maravilhosas harmonias saberiam arrançar de ti alguns formosos talentos que simultaneamente fossem tambem uns grandes e magnanimos corações, servidos por uma vontade educada e clara e esculpidos por uma riqueza intelligente e sabia!

Não, não seria com espectaculos como essas luctas pseudo-estheticas, de athletismo bruto que só accordam em nós velhos instinctos ferinos e cannibalescos que o progresso social tem por missão eliminar, pois á persistencia d'elles justamente se attribuem os phenomenos de recorrencia historica e de regressão collectiva que a miude ainda deshonram a nossa especie e a fazem retrogradar no tempo, — que eu te quereria distrahida e contente, e sim com espectaculos em que a Arte e a Sciencia, a Belleza e a Bondade longe de cultivarem doentias curiosidades, acepillassem, engrandessem, refizessem a nossa concepção da existencia e o principio de solidariedade que homem a homem a todos nos tem de unir!

Mas, pobre população lisboeta, n'este quadrante especial da Historia, ainda não souo a tua hora, e oxalá que quando ella soe e d'entre as dobras do futuro acaso surjam aquelles que de ti possam extrahir uma collectividade independente, de animo audaz e de entendimento vivo, não succeda ser já demasiado tarde!

N'uma emergencia celebre o epico escreveu:

Accude, e corre Pae que se não corres,
Póde ser que não aches quem soccorres;

Porventura dá vontade de exclamar paraphraseando-a:

Vinde, presto, quem quer que vós sejaes,
Se não vindes, já cá nos não achaes...

E aqui tem, boa amiga, aonde eu cheguei!
A citar Camões e a parodia-lo a proposito
de tanto despropósito!

Que elle me perdoe—e v. ex.^a tambem...

AFFONSO VARGAS.



E' para registrar-se o desusado retardo que tem tido este anno a definitiva *clôture* da epoca de concertos. E' uma verdadeira alluvião de musica que, apesar dos rigores da proxima canicula, ameaça não parar mais e *pegar* desassombradamente... com o principio da proxima epoca.

O Porto, a quem o calôr tambem decididamente não afugenta das salas de concerto, começou o mez, logo a 1, com uma serie de audições de orgão no Palacio de Christal.

O organista contratado foi o sr. H. W. Rendell, tomando tambem parte n'essa primeira audição os srs. Antonio Bernardo F. Junior (*violino*), José Gouveia (*violoncello*) e Paulo Navone (*harpá*).



Um sarau do *Grande Club de Lisboa* em 5 d'este mez, distinguuiu-se particularmente pelo concurso da notavel artista, sr.^a D. Herminia Alagarim, que conquistou uma estrondosa ovação cantando a *Alvorada* do seu professôr Machado, a aria da *Força del Destino*, a *preghiera da Tosca*, a *Ave Maria* do *Otello* e a *Mattinata* de Tosti, trechos que na sua mór parte não estavam no programma e lhe foram instantemente sollicitados.

Alem da já notavel cantora tomaram parte no sarau a distincta violoncellista Elisabeth Von Stein e o sexteto do Club, sob a direcção do maestro italiano Angelo Minelli.



Em casa do illustre professôr Bahia realisaram-se duas sessões musicaes, em 7 e 8 do corrente.

A de 7, tão caprichosamente organizada na escolha das obras, como recommendavel pela excellencia dos interpretes, deixou uma impressão inolvidavel em toda a assistencia.

A talentosa filha do dono da casa, sr.^a D. Maria do Carmo Bahia, apresentou n'essa audição uma *suite* de composições de auctores portuguezes e a celebre e difficilima *Campanella* de Liszt, evidenciando progressos que se fazem, n'esta gentil pianista, a

passos de gigante.

Moraes Palmeiro, que como solista de violoncello é uma das nossas mais authenticas notabilidades, tocou dois solos e com Francisco S. Bahia a formosa *Sonata* de Brahms.

Finalmente, tambem com a collaboraçã do mestre, tocou a sr.^a D. Maria Adelaide Santos umas *Variações* de Martucci, o emérito bolonhez cujas obras são ainda tão pouco conhecidas entre nós. A execução d'esta bella peça teve, como as outras, um exito estrondoso, que se traduziu por uma brilhante ovação feita a ambos os pianistas.

A audição de 8 limitou-se á apresentação de alguns discipulos de Bahia, na aula do curso superior do Conservatorio.

Foram as sr.^{as} D. Lydia da Silva, D. Sarah Amancio, D. Olympia da Silva, D. Aida Rebello, D. Esther Amancio e o sr. Aroldo Silva.

Os auctores do programma eram exclusivamente Beethoven e Chopin.



A 3.^a audição de alumnos da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, como prova das classes de piano, violino e violoncello, realisou-se em 8 d'este mez na propria séde.

No programma, que constava de doze numeros bem escolhidos, salientavam-se obras de Bach, Chopin, Schumann, etc. e o primeiro *Trio* de Haydn, com que fechava o concerto.

Aos professores, srs. Marcos Garin, Carlos Gonçalves, D. Pedro Blanch e Moraes Palmeiro, endereçamos os melhores cumprimentos pelo excellent resultado dos seus trabalhos escolares, e á amavel Direcção d'este utilissimo estabelecimento d'ensino, juntamos o nosso agradecimento pela gentilisa do convite.



PORTUGAL

Foi brillantissima a prova final do curso da sr.^a D. Herminia Alagarim, realisada em 2 do corrente no nosso Conservatorio.

A distincta alumna de Augusto Machado terminou o curso de *Canto theatral*, com distincção, e parece que se estão envidando todos os esforços para que seja contemplada com um subsidio governamental, afim de aperfeicoar o canto em Italia.

Herminia Alagarim tem recommendaveis dotes de artista — formosa voz, afinação firme e sufficiente intuição para fazer uma bella carreira.

Justo é pois que se anime mais esta alumna, que nos pode dar honra, se proseguir ainda algum tempo nos seus trabalhos no paiz do *bel canto* e ahí completar a sua tão bem iniciada educação artistica.

*

No dia 8 executou se na Sé Patriarchal a *Missa em dó* de Beethoven, com vozes e todo o instrumental.

Dizem-nos que a execução foi excepcionalmente apurada.

*

O *Orphéon de Vigo* esteve ha pouco no Porto, dando ali algumas festas musicas.

Em 1 do corrente effectuou uma audição no theatro Aguia d'Ouro, em favôr das Escolas da juventude operaria.

*

Pede-nos a illustre direcção d'A *Nossa Patria* para que confirmemos a noticia publicada no seu 37.º numero, ácerca de um *Concurso Photographico* que aquella interessante revista acaba de instaurar.

Este concurso, cujas bases não podemos, por absoluta carencia de espaço, transcrever n'este numero, mas de que daremos particularmente todas as informações a quem nol-as requisite, constará de paisagens do nosso paiz, monumentos, typos caracteristicos, retratos de mulheres, crianças etc.

Applaudimos vivamente a ideia, e julgamos que devidamente explorada como o hade sêr sem duvida, poderá fornecer ao estudioso muitos elementos ethnographicos do maior interesse, que não abundam em extremo entre nós.

*

No jornal *A Republica*, que se publica na Fortaleza (Brazil), vemos os mais lisonjeiros encomios ao tenor portuense Gaspar do Nascimento, que ali se encontra de passagem.

Lastima o periodico brasileiro que o nosso compatriota, que ali se produziu como amador em um concerto particular, tivesse trocado o convivio das musas pelas lidas, menos gloriosas mas com certeza mais lucrativas, do *deve e haver*.

*

Os sextetos de verão distribuiram-se pela seguinte forma.

Para as Caldas da Rainha foram os snrs Julio Cardona e José Luiz Barbosa (*violinos*), José Fernandes Fão (*violeta*), José Henrique dos Santos (*violoncello*), João Antonio (*contrabaixo*) e João Carlos Ferreira (*piano*). Começaram os concertos em 10 d'este mez.

Para o Mont'Estoril voltou o sexteto hespanhol composto dos snrs. Julio Francés e Manuel Alvarez (*violinos*), Conrado del Campo (*violeta*), Luiz Villa (*violoncello*), Salvador Santos (*contrabaixo*) e Juan Enguita (*piano*). O primeiro concerto foi em 6.

Para o *Casino Mondego* na Figueira vae o *Sexteto do Gymnasio*, com os seus habituaes participantes, devendo começar em 1 de agosto as audições.

Para a Foz do Douro, cujo casino deve iniciar hoje as audições musicas, estão escripturados os snrs. Manuel e Henrique Romero (*violinos*), Manuel Montana (*violeta*), Angel Abesa (*violoncello*), Gines Guzman (*contrabaixo*) e Antonio Puig (*piano*), todos da orchestra do Theatro Real de Madrid.

Para o Funchal parece que vae tambem um sexteto, mas composto de elementos portuguezes.

*

Como rectificação á noticia ultimamente publicada sobre o pianista portuguez snr. Raymundo de Macedo, temos a acrescentar que o distincto professor tenciona continuar todos os annos as suas viagens d'arte em França e Allemanha.

Consta que no proximo inverno dará concertos tambem em Lisboa, Porto, Madrid, Barcelona e Vigo.

*

Conforme o costume, vamos dar publicidade aos nomes dos alumnos que completaram este anno os seus cursos no Conservatorio, bem como ás classificações que tiveram n'esses exames finais.

PIANO

(curso superior)

Amelia Borges Pinto	9 val.
Angelo Barata	10 "
Helena Augusta Valerio da Silva ..	10 "
Laura Alice Croner	10 "
Maria Christina de Sousa Delgado ..	10 "

CANTO

(individual e colectivo)

Alice Elvira dos Santos Choque ..	8 val.
-----------------------------------	--------

(theatral)

Herminia Alice Garcia Alagarim... 10 val.

HARMONIA

Antonio José..... 7 val.

Manoel Joaquim Canhão..... 8 »

Marianna da Conceição Gomes... 7 »

CONTRAPONTO

Isabel P. da Conceição Martins... 5 val.

Joaquim Fernandes..... 9 »

Joaquim José Nicolau Junior... 10 »

José da Cruz Braz..... 7 »

Wenceslau do Amaral Pinto..... 9 »

*

O nosso grande barytono Francisco Andrade foi escripturado para cantar a parte do protagonista do *D. João*, no festival de Mozart, em Salzburgo.

*

Publicamos no proximo numero um interessante artigo historico sobre o violoncello, que nos acaba de enviar de Leipzig, o nosso presado amigo e illustre violoncellista David de Sousa.

ESTRANGEIRO

A direcção da *Sociedad Filarmonica Madrileña* teve a amabilidade de nos enviar os programmas dos seus bellissimos concertos, referentes á epoca de 1905-6, e que constituem um primoroso cyclo de 18 audições, qual d'ellas a mais importante.

Os artistas escripturados pela brilhante sociedade hespanhola foram: Wanda Landowska, cravista e pianista que está hoje em plena voga, Maria Gay, primorosa cantora de *lieder*, Maria Luiza Ritter, a nossa conhecida pianista, os quartetos Hayot e Heermann, o grande pianista Eduardo Risler, o violoncellista bordelez Hekking, o cantor Luiz Frolich, que o publico do Porto já conhece, e por fim os celebres Ysaye e Pugno, cujos concertos tiveram logar em 7, 9, 12 e 14 de maio, isto é pouco antes dos que foram dados em Lisboa e Porto, pelos mesmos artistas.

Quanto aos programmas, que seria impossivel transcrever aqui, diremos que foram quasi todos surprehendedentes.

*

Além do pequeno Oviden, a que nos referimos ultimamente, apparecem agora tres

artistas inglezas que segundo parece farão brilhante carreira.

Eis o nome das tres *misses*.

Warwara Irmanoff, russa de origem, violoncellista, discipula de Gustav Windisch e compositora de peças para canto.

Ethel Hopkins, discipula dilecta de Wilhelm, um verdadeiro temperamento de violinista, servido por uma technica maravilhosa.

Marjorie Hayward, tambem violinista, com apenas 21 primaveras, alumna de Sauret e de Sevcik.

Estas tres meninas, com o pequeno Oviden, um cantor de Berlim de nome *F. Naval* e uma cantora grega *Violette d'Athos* é que fizeram as delicias da epoca londrina da primavera.

*

Julius Klengel, o celebre professor de violoncello que educou Guilhermina Suggia e está educando David de Sousa terminou ha pouco um concerto para dois violoncellos e orchestra.

N'este genero havia só uma composição de Romberg.

*

A Inglaterra vae diligenciando desafogar a sua reputação musical, que não era das mais brilhantes.

Além das damas a que nos reportamos em outra noticia, devemos dizer que uma joven ingleza de 18 annos, *Miss Grace Burrows*, discipula de Hans Becker, teve ha pouco em Leipzig um exito phenomenal, tocando o *Concerto* de Mozart, em *mi bemol maior*.

Mais uma futura celebridade pianistica com que a Inglaterra se póde ufanar!

*

O monumento a Godard, a que aqui nos referimos em tempos, foi inaugurado no *Square Lamartine* (Paris) em 14 do mez passado, em presença do ministro das Bellas-Artes, sr. Dujardin-Beaumetz. E' obra do escultor Champeil, com a collaboração de Jaumin para a parte architectural.

O busto do conhecido musico levanta-se sobre um plintho muito simples, onde se lê a inscrição:—*A Benjamin Godard*. Junto ao plintho estão os heroes da primeira obra de vulto que se deve á penna do distincto compositor francez:—*O Tasso*.

Leonor d'Este mostra a Torquato Tasso, com caloroso gesto, a figura d'aquelle que a soube personalisar musicalmente por tão levantada fórma.

A pedido de alguns professores estrangeiros o Instituto de *Gymnastica rythmica*, fundado em Genebra por E. Jaques-Dalcroze, organisou um curso especial, que funciona durante as ferias e que é destinado aos profissionaes, para a demonstração pratica do methodo de gymnastica musical de que o mesmo Dalcroze é inventor.

Tem este methodo por fim o desenvolvimento da mentalidade rythmica e metrica, do instincto da harmonia plastica e do equilibrio dos movimentos.

O curso terá logar em Genebra (Avenue des Vollandes-7), começando em 23 de agosto proximo e prolongando-se até 8 de setembro.

*

Parece ter sido deveras interessante o concerto que não ha muito se realisou em Paris, dado pela cantora Maria Olénine, e especialmente consagrado ao grande musico russo Moussorgski.

Ha dez annos, seguramente, que esta artista se dedica a fazer conhecida a obra colossal d'esse extraordinario compositor, autor de paginas inconfundiveis, como são no dizer do critico do *Temps* as que formam os *lieder* — *Sem sol*, o *Quarto de creanças* ou o *Boris Godonoff*.

Espirito verdadeiramente original, dos imitadores escrevia elle que «confirmam a lei da inercia; e comtudo reputam-se todos livres e julgam produzir... Fazem porém o que já está feito. Em absoluto indifferentes á substancia da vida, vegetam. De longe em longe coaxam, incham demasiadamente... E animam-n'os! Pudera, não affrontam ninguém.»

Audacioso tanto nos seus juizos como critico, como nas suas concepções como artista, Moussorgski foi no emtanto altamente apreciado por Liszt que tinha o dom de apresentar os innovadores e que lhe prestou a homenagem que já antes lhe merecera esse outro innovador de genio que se chamou Wagner.

Moussorgski morreu em 1881 com 40 annos, e se conforme elle proprio disse: «como se alguém me levasse, eu sigo» d'esta vez seguiu a morte, que o levou não sem primeiro lhe haver permittido deixar o seu nome vinculado em algumas paginas da mais estranha e empolgante originalidade...

*

Como é sabido os principaes theatros parisienses dão representações gratuitas em 14 de julho.

A da Opera effectuou-se este anno com o

Guilherme Tell e a da Opera Comica com a *Mignon*.

*

A filha do presidente da *Douma* russa, mademoiselle Mouromtseff, tenciona adoptar a carreira de cantora de concerto; estreiar-se-ha no proximo inverno em Paris, onde fará ouvir melodias populares das provincias russas.

*

Para a proxima epoca parisiense de concertos, os concertos dominicaes da orchestra Lamoureux passam a effectuar-se no theatro Sarah-Bernhardt, visto o Nouveau-Théâtre, onde antigamente se realisavam, ser agora destinado á actriz Réjane.

Os dois primeiros concertos de assignatura estão fixados para 7 e 14 de outubro, interrompendo-se depois até 4 de novembro para a orchestra ir dar um serie de 15 concertos em varias cidades da Allemanha.

A nova serie concluir-se-ha em 31 de março de 1907.

*

Abre em novembro a nova Opera de New-York, devendo explorar-se quasi exclusivamente peças em italiano e em francez, entre as quaes se contarão as operas de Meyerber, Mozart, Puccini, Verdi, Saint-Saëns, etc.

Tambem se cantará o Parsifal, mas em francez.

Está escripturada para a epoca inaugural a grande cantora Melba, assim como o tenor Bonci e o barytono De Reszké.

Os preços é que serão, ao que parece, um tanto... salgados.

Imagem que a assignatura de cada um dos 42 camarotes, para 80 representações, importa em 4 contos réis! Nos outros logares os preços variam entre 5 e 25 dollars por cada representação.

E ainda nós nos queixamos dos preços de cá?

*

Camillo Saint-Saëns, que ha vinte annos não dá concerto algum em Berlim, está comprometido a tomar parte no primeiro concerto da proxima epoca, sendo a orchestra dirigida por Arthur Nikisch.

*

O celebre violinista Joseph Joachim completou em 28 do mez passado 75 annos. Parece que se ausentou n'essa occasião de Berlim, para evitar as manifestações dos seus admiradores e amigos.

Ha trez mezes que já não ha um unico logar disponivel no *Festspielhaus* de Bayreuth.

Pela primeira vez este anno a maioria dos bilhetes foram vendidos a allemães. Os inglezes tem, aproximadamente, a mesma affluencia que nos festivaes anteriores. Os francezes e italianos diminuiram muito, augmentando um pouco mais o numero dos russos e austriacos.

Na nota d'onde extractamos estes apontamentos, não figura portuguez algum.

Venderam-se 26:000 bilhetes a 20 marcos cada um e alguns logares de 40 marcos nos camarotes de luxo, cuja maioria é destinada ás familias principescas da Allemanha.

Os ensaios para o proximo festival estão em plena actividade; começaram em 15 de junho e não terminarão antes de 20 e tantos d'este mez.



Em Salsete (India Portuguesa) falleceu ultimamente o sr. João Piedade Ludovico Santos Pereira, um dos mais illustres portuguezes ali residente.

Era um notavel pianista amador e por isso reservamos á sua memoria este cantinho da nossa secção necrologica.

*

Com a bonita idade de 101 annos acaba de fallecer em Cricklewood (Inglaterra) o venerando Manuel Garcia, irmão das celebres Malibran e Viardot e inventor do laryngoscopia.

Nascera em Madrid em 17 de março de 1805, e foi discipulo de seu pae, cujo nome era tambem Manuel Garcia, e foi um famoso tenor. Quando este foi a New-York fundar um theatro de opera italiana, acompanhou-o até lá e tomou mesmo parte na companhia na qualidade de cantor (baixo). Voltando porém em 1829 para a Europa, estabeleceu-se em Paris, e renunciou ao theatro, dedicando-se afincadamente ao ensino do canto e a interessantes estudos sobre a physiologia da voz humana.

Foi assim que em 1840 apresentou á Academia das Sciencias uma importante memoria sobre sciencia vocal, que teve o applauso de Magendie, Savart, Dutrochet e outros eruditos d'aquelle tempo.

Mais tarde, em 1855, Manuel Garcia pres-

tava á sciencia um relevante serviço, inventando o laryngoscopia, que foi o primeiro aparelho com que se tornou possivel o exame das cordas vocaes.

De 15 de novembro de 1842 a 30 de setembro de 1850 desempenhou Manuel Garcia o logar de professor de canto no Conservatorio de Paris, creando discipulos que se tornaram depois notaveis, Battaille, Barbot, Jourdan, Bussine, etc., e fora d'aquelle instituto official, as grandes cantoras Jenny Lind, Nissen-Saloman e Mathilde Marchesi.

E' esta ultima, de quem a *Arte Musical* publicou ha tempos o retrato e a biographia, que tem perpetuado em Paris a bella escola classica de Manuel Garcia.

Durante a sua permanencia em Paris escreveu um *Traité complet de l'art du chant*, que é uma das obras mais estimadas no genero.

Abandonada a classe do Conservatorio, transferiu-se para Londres, accetando ali as funcções de professor de canto na *Royal Academy of Music*.

Por occasião do seu centenario, em 17 de março do anno passado, foi objecto de excepcionaes distincções, recebendo n'essa occasião a commenda da ordem da Victoria, de Inglaterra, a gran-cruz d'Affonso XIII e a grande medalha de ouro das sciencias da Prussia, com uma mensagem pessoal do imperador Guilherme.

*

Em Weimar, morreu agora com 85 annos Carlos Hummel, filho do celebre pianista e compositor do mesmo appellido.

EXPEDIENTE

Não cobramos ainda totalmente a importancia das assignaturas do primeiro semestre. Aos retardatarios pedimos a extrema firmeza de regularisarem os seus pagamentos.

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » O. W. Molkau
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: = RUA DO ALECRIM, 17

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**
para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,
Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreira
CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES

POR

ERNESTO VIEIRA

2 esplendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos
na sua maior parte absolutamente ineditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

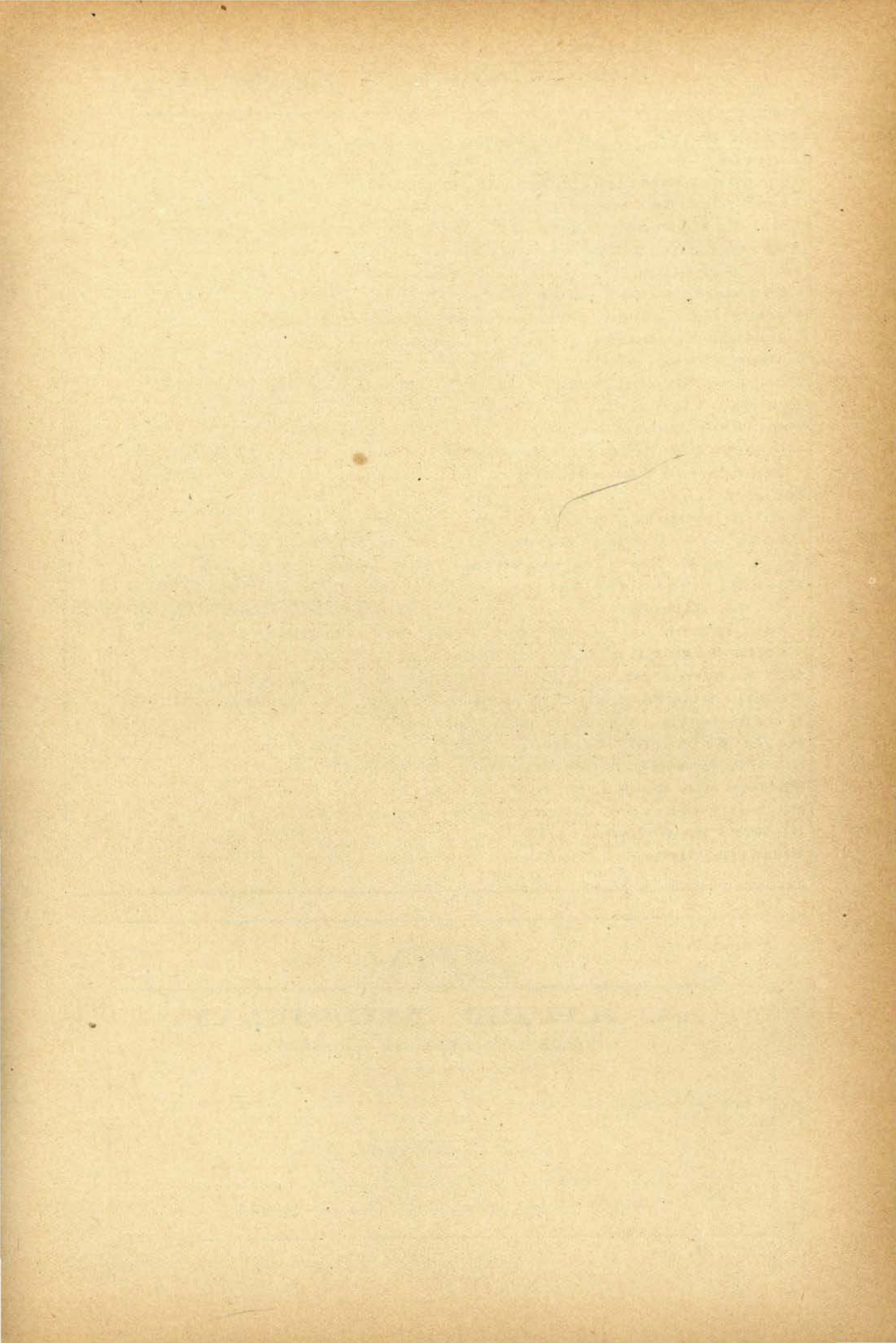


A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 51, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA